



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15613 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT14 - Sociologia da Educação

O sucesso escolar em debate: cotidiano escolar de estudantes do ensino médio integrado em um Instituto Federal no Sertão nordestino

Jackson Barbosa da Costa - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Lygia de Sousa Viegas - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: IFSertãoPE/CAPES

O SUCESSO ESCOLAR EM DEBATE: COTIDIANO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM UM INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO NORDESTINO

Autor(a) ¹

Coautor(a) ²

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, desde a década de 1990, tem crescido o número de estudos interessados nos casos, tidos como "improváveis", de estudantes das classes populares que escapam à produção do fracasso escolar (PIOTTO, 2021). Esse interesse acompanha mudanças relevantes no cenário educacional brasileiro no que tange à ampliação das oportunidades educacionais, com efeitos significativos sobre a escolarização de segmentos historicamente oprimidos, especialmente pobres e negros (SENKEVICS; CARVALHO, 2020). No entanto, esses casos costumam ser lidos sob a ótica do sucesso escolar, sob chave individualizante e psicologizante, que encontra raízes no pensamento educacional dominante do século XX (PATTO, 2022).

O presente estudo se justifica na medida em que busca confrontar esse tipo de abordagem, que tradicionalmente tem cumprido um papel político e ideológico na justificação do mérito. Ao mesmo tempo pretende contribuir com a produção de conhecimento crítico no campo, tendo como norte o pensamento de Maria Helena Souza Patto. Para isso, toma como objetivo principal analisar criticamente o cotidiano escolar na perspectiva de estudantes do ensino médio integrado de um Instituto Federal situado no sertão de um estado nordestino em relação ao sucesso

escolar.

Os Institutos Federais (IFs) são (re)conhecidos por serem uma instituição de qualidade, que foge à realidade da maior parte das escolas públicas brasileiras. O acesso é muito disputado por jovens das classes populares, que encontram ali a oportunidade de cursar o ensino técnico integrado ao ensino médio, que permite romper com o histórico dualismo educacional brasileiro (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012). No entanto o seu ingresso pode ser tomado equivocadamente como sinônimo de sucesso, visão que esperamos confrontar.

Para isso realizamos um estudo qualitativo em educação (ANDRÉ, 2012), tendo como participantes oito estudantes dos cursos de ensino médio integrado de uma unidade escolar de um IF no sertão nordestino, com perfis de classe, raça e gênero distintos. Adotamos como principais procedimentos metodológicos os grupos de reflexão (autor, ano) e as entrevistas individuais. Ao todo, foram realizados cinco encontros em grupos reflexivos e duas entrevistas sobre os seguintes tópicos: 1) conhecendo os participantes; 2) o sucesso escolar no IF; 3) a vida escolar no IF. O material de campo passou por uma análise de prosa, proposta por Marli André (1983).

Como resultados preliminares, destacam-se contradições que marcam o cotidiano escolar desses estudantes, que, apesar da heterogeneidade de experiências, apresentam elementos em comum: 1) as dificuldades enfrentadas na pandemia e seus efeitos sobre a escolarização, especialmente de estudantes em situação de vulnerabilidade; 2) as dificuldades de acesso e permanência, que revelam a face excludente do sistema; 3) conformismo e resistência frente ao ideal de sucesso; 4) as oportunidades que a instituição oferece para estudantes pobres, negros e LGBTQIA+.

No tópico a seguir, de desenvolvimento, avançamos na problematização do objeto e apresentamos os resultados parciais da pesquisa. Por fim, tecemos as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho realiza uma análise crítica da escolarização de estudantes das classes populares que conseguem superar o fracasso escolar, que historicamente afeta esses grupos, especialmente negros e pobres. A pesquisa desafia a perspectiva tradicional de sucesso escolar, propondo uma análise crítica da literatura sobre o tema para entender o modo hegemônico de pensar essa questão, que tem raízes em contextos históricos e sociais específicos e continua influenciando as pesquisas atuais. Também visa expor o papel ideológico na justificação da sociedade capitalista.

Inspirada pela análise de Maria Helena Souza Patto em *A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebelião* (2022), a pesquisa utiliza o materialismo histórico-dialético para entender que as ideias têm uma filiação histórica e emergem de contextos sociais específicos. Patto (2022) argumenta que as explicações científicas sobre sucesso e fracasso escolar resultam de transformações sociais e econômicas do século XIX, ligadas ao triunfo do capitalismo e da ideologia meritocrática burguesa, moldando o modo dominante de pensar a questão.

2.1 O sucesso e o fracasso escolar como objeto de estudo

A análise das desigualdades educacionais, desde o final do século XIX, revela a influência de justificativas político-ideológicas na legitimação da sociedade capitalista emergente. Com a expansão dos sistemas escolares e a demanda popular por educação como meio de ascensão social, surge a necessidade de justificar essas desigualdades sem comprometer o princípio da igualdade de oportunidades (PATTO, 2022).

Coube à psicologia científica justificar as desigualdades sociais a partir das diferenças individuais, desempenhando um papel crucial na promoção da ideologia meritocrática. Em suas origens, foi fortemente influenciada pelo racismo científico do século XIX. Essas teorias, derivadas do contexto pós-revolucionário francês, alcançaram seu auge entre 1850 e 1930, justificando as desigualdades raciais e sociais, especialmente em países como o Brasil. O racismo não só justificou a conquista de povos, mas também as desigualdades de classe nas sociedades industriais capitalistas (PATTO, 2022).

Com o tempo, a ênfase deslocou-se das explicações biológicas para as ambientais, com destaque para a teoria da carência cultural na década de 1960. No século XX, surgem teorias que explicam o fracasso escolar a partir de características culturais e sociofamiliares dos alunos. Estudos destacaram elementos como práticas educativas familiares, aspirações e sistemas de valores como determinantes do sucesso ou fracasso escolar (FORQUIN, 1995). Essas teorias deram origem a programas de educação compensatória, cujos resultados decepcionantes puseram em questão a eficácia dessas abordagens e o próprio ideal de igualdade de oportunidades (PATTO, 2022; FORQUIN, 1995).

A partir dos anos 1960, críticas às teorias culturalistas emergiram, destacando o estigma imposto às classes populares e a fragilidade dos testes de mensuração. Novas abordagens, centradas na escola como reprodutora das desigualdades de classe, ganharam destaque, especialmente a de Pierre Bourdieu, que passaram a influenciar significativamente as pesquisas sobre desigualdades educacionais (PATTO, 2022; FORQUIN, 1995).

Apesar das críticas, a visão psicologizante e individualizante prevaleceu em muitas pesquisas do campo (ANGELUCCI et al., 2004). Estudos recentes sobre o sucesso escolar nas classes populares ainda mantêm um viés ambientalista, enfatizando a ascensão social e o papel da família como chave explicativa do sucesso e fracasso escolar (MELO; ARAÚJO, 2019; SCHÜNEMANN; ZUKOWSI-TAVARES, 2018; BONALDI, 2018; BATISTA et al., 2020; XYPAS; ZUBEN, 2019; PIOTTO, 2021). Essas pesquisas falham ao não romper completamente com as abordagens ambientalistas e ao não considerar adequadamente as dimensões estruturais do fenômeno educacional.

A noção de sucesso escolar, frequentemente usada de forma acrítica, serve a propósitos ideológicos, perpetuando a ideia de que o sucesso é resultado de atributos individuais e do meio sociocultural, ignorando a função da escola na reprodução da ordem social ou, no máximo, conciliando abordagens críticas e conservadoras, recaindo em um discurso fraturado (PATTO, 2022). Feita essa problematização passemos à apresentação de resultados parciais da pesquisa.

2.2 Resultados e discussões

Neste tópico, apresentamos resultados parciais a partir da análise preliminar do material colhido nos grupos de reflexão. Essa análise inicial serve apenas para apresentar algumas categorias identificadas nas entrevistas que nos ajudam a cumprir com o objetivo geral da pesquisa. Com isso, esperamos reconstituir o cotidiano escolar na perspectiva de estudantes, que, apesar da heterogeneidade das experiências, apresentam pontos em comum. Ao mesmo tempo esperamos confrontar uma visão simplificada de sucesso que encobre aspectos históricos, políticos, econômicos e ideológicos do fenômeno.

2.2.1 Desigualdades educacionais na pandemia

Um primeiro aspecto diz respeito aos impactos da pandemia da COVID-19 na escolarização, especialmente de estudantes em situação de vulnerabilidade. Uma pesquisa do Instituto Geledés (2021) revelou que as meninas negras foram as mais prejudicadas, com desafios no acesso, permanência e realização dos percursos educativos. Essas dificuldades incluem isolamento, sobrecarga de atividades, a necessidade de trabalho, falta de infraestrutura e acessibilidade, evasão escolar e precariedade do ensino remoto. Tais problemas refletem um cenário nacional de acentuação das desigualdades educacionais na pandemia, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020).

2.2.2 Dificuldades no acesso e permanência

Os Institutos Federais são reconhecidos por sua qualidade e pela ampliação das oportunidades educacionais para as classes populares (FRIGOTTO, 2018). No entanto, mecanismos de eliminação escolar ainda afetam especialmente estudantes pobres e negros, que acabam sendo responsabilizados pelo próprio fracasso (PATTO, 2022). Com a expansão do sistema escolar, essa eliminação se prolonga através do tempo, classificada por Patto (2000) como uma forma de inclusão marginal, inspirada na análise de Bourdieu e Champagne sobre *Os excluídos do Interior* (2007).

No IF pesquisado, a seleção baseada no histórico escolar favorece estudantes com melhores condições socioeconômicas, exacerbando a exclusão. Estudantes relatam ainda dificuldades com sobrecarga de trabalhos e auxílios insuficientes para suprir todas as necessidades financeiras, produzindo mal-estar subjetivo e objetivo. Ressaltam a dificuldade de deslocamento, já que o campus está localizado em uma área periférica.

Esse cenário reflete as dificuldades enfrentadas por estudantes de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil, que incluem falta de disciplina de estudo, dificuldades financeiras, carga de trabalhos estudantis, problemas emocionais e tempo de deslocamento (FONAPRACE; ANDIFES, 2018). Essas adversidades exigem resistência diária dos estudantes das classes populares, frequentemente à custa do sofrimento psíquico.

2.2.3 Oportunidades educacionais

Apesar dos desafios enfrentados no acesso e permanência, os estudantes destacam a qualidade da instituição e as oportunidades que ela oferece, especialmente para as classes populares. Seu acesso é muito disputado, pois estudantes das classes populares encontram ali a oportunidade de cursar um ensino técnico integrado ao ensino médio.

Pesquisadores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) destacam a importância deste modelo para superar o dualismo educacional histórico do Brasil, que tradicionalmente oferecia ensino técnico de baixa qualidade para a classe trabalhadora. O ensino médio integrado proporciona uma alternativa que não só prepara os jovens para o mercado de trabalho de forma digna, mas também abre portas para o ensino superior, atendendo a uma necessidade histórica das condições de vida da classe trabalhadora e ampliando suas perspectivas educacionais. Por isso, não é incomum que os estudantes cheguem à instituição por recomendação de familiares e amigos que já estudaram ou conheciam a instituição.

O ambiente acolhedor do IF é outro aspecto destacado pelos estudantes, que, apesar das dificuldades, tiveram uma experiência positiva na instituição. Eles apreciam a oportunidade de fazer novas amizades e expressar suas identidades, vendo o IF como um espaço que acolhe a diversidade, com uma maior presença de estudantes pobres, negros e LGBTQIA+. Este acolhimento reflete um movimento de crescente diversificação no perfil dos estudantes das instituições federais de ensino superior no Brasil (FONAPRACE; ANDIFES, 2018).

2.2.4 Sucesso escolar no IF

A incorporação do ideal de sucesso no cotidiano escolar do IF reflete a ideologia meritocrática, que atribui o sucesso individual ao esforço pessoal, mascarando as desigualdades sociais. No Brasil, o mérito foi historicamente usado para justificar a restrição de oportunidades educacionais a estudantes pobres e negros, atribuindo o fracasso escolar à falta de esforço individual (DÁVILA, 2006).

Os depoimentos dos estudantes reforçam essa tese, oferecendo pistas de como esse processo ocorre na instituição. Um desses mecanismos é o chamado Coeficiente de Rendimento Escolar, calculado a partir da média obtida no histórico escolar e que é utilizado como critério para distribuir recompensas escolares, tais como bolsas de pesquisa e extensão. Isso acaba beneficiando aqueles com melhores condições socioeconômicas e maior capital cultural, traduzidos equivocadamente em termos do mérito pessoal.

Ao atender às expectativas de sucesso da escola, precisam se doar ao máximo, comprometendo muitas vezes sua saúde física e mental. Apesar disso, a resistência também se manifesta nas contradições e ambiguidades das consciências dos estudantes, destacando a importância de espaços formativos reflexivos para romper com a alienação e promover o pensamento crítico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a desafiar a perspectiva tradicional e individualizante do sucesso escolar, explorando criticamente o cotidiano escolar de estudantes do ensino médio integrado em um IF no sertão nordestino. Os resultados revelam um panorama complexo, no qual contradições e resistências marcam a experiência educativa desses jovens, evidenciando tanto as oportunidades quanto as dificuldades que enfrentam.

A análise mostra que, apesar do prestígio e da qualidade atribuída aos Institutos Federais, os estudantes das classes populares enfrentam desafios significativos em termos de acesso e permanência, exacerbados pela pandemia de COVID-19. As dificuldades financeiras, a sobrecarga de atividades e a falta de infraestrutura adequada são barreiras persistentes que exigem resistência constante e afetam a saúde física e mental dos alunos.

Além disso, a visão meritocrática que permeia o ambiente escolar, representada pelo Coeficiente de Rendimento Escolar, tende a mascarar as desigualdades sociais e a perpetuar a exclusão. Essa ideologia atribui o sucesso exclusivamente ao esforço individual, negligenciando os fatores estruturais que influenciam o desempenho acadêmico, especialmente para os mais vulneráveis.

Apesar desses desafios, os Institutos Federais oferecem um ambiente acolhedor e inclusivo, promovendo a diversidade e proporcionando oportunidades educativas significativas para estudantes pobres, negros e LGBTQIA+. A qualidade do ensino técnico integrado ao médio é vista como uma via de ascensão social e uma forma de romper com o histórico dualismo educacional brasileiro.

Conclui-se que é essencial promover uma visão crítica do sucesso escolar que vá além das explicações individualizantes e considere as dimensões estruturais e históricas das desigualdades educacionais. Espera-se que esta pesquisa inspire novas práticas políticas, pedagógicas e administrativas que reforcem os mecanismos de inclusão escolar, garantindo o direito à educação pública, gratuita, democrática, laica, de qualidade e socialmente referenciada para todos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Texto, contexto e significados**: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v.4, p. 66-77, 1983.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. 18 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ANGELUCCI, Carla Biancha; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata; PATTO, Maria Helena Souza. **O estado da arte da pesquisa sobre fracasso escolar (1991-2002)**: um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, 30(1), 51-72, 2004, jan./abr.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – ANDIFES. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil**

Socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES – 2018. Uberlândia, 2019.

BATISTA, Sandra Aparecida; FERREIRA, Adriana de Fátima; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; SOUZA, Márcia Rejania Lemos de. **"Sucesso" e "fracasso" escolar nos meios populares:** um estudo de caso que desnaturaliza a percepção de que a origem social produz o fracasso escolar. Revista Thema, 17 (4), 937-958, 2020.

BONALDI, Eduardo Vilar. **Entre a "autoeliminação" e o enfrentamento incerto:** disposições e dissonâncias frente ao ensino superior público. Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais, 49, 246-265, jul.-dez. 2018.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DÁVILA, Jerry. **Diploma de Brancura:** política social e racial no Brasil – 1917-1945. São Paulo: Unesp, 2006.

FORQUIN, Jean Claude. **Sociologia da Educação:** dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GELEDÉS INSTITUTO DA MULHER NEGRA. **I fonográfico – a educação de meninas negras em tempos de pandemia:** o aprofundamento das desigualdades. 13 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-educacao-de-meninas-negras-em-tempos-de-pandemia-o-aprofundamento-das-desigualdades-2/>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

MELO, Patricia Bandeira de; ARAÚJO, Nathielly Darcy Ribeiro. **Da periferia a universidade:** sucesso escolar e qualidade de vida de jovens de classe popular. Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais, 50, 58-82, jan./jun. 2019.

PATTO, Maria Helena Souza. A miséria do mundo no terceiro mundo. In: PATTO, Maria Helena Souza. **Mutações de cativo:** escritos de psicologia e política. São Paulo: Hacker Editores/Edusp, 2000.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

PIOTTO, Débora Cristina (Org.). **Camadas populares e universidades públicas:** trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

PRETTO, Nelson de Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza (Orgs.). **Educação em tempos de pandemia:** reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: Edição do autor, 2020.

SANTOS, Jailson Alves dos. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SCHÜNEMANN, Haller Helinar Stach; ZUKOWSKI-TAVARES, Cristina. **Estratégias familiares populares de apoio à escolarização**. Revista Eletrônica de Educação, 12 (1), 169-183, jan.-abr. 2018.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. de. **Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude**. Estudos Avançados 34 (99), p.333-351, 2020.

XYPAS, Constantin; ZUBEN, Marcos de Camargo Von (Orgs.) **Êxito Escolar e Ascensão Social de Pessoas de Origem Popular: narrativas, estudos de caso e aportes teórico-metodológicos**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

[1](#) Identificação acadêmica, profissional e endereço eletrônico para contato.

[2](#) Identificação acadêmica, profissional e endereço eletrônico para contato.